

## **O PROJETO DE EXPERIÊNCIAS CRIADORAS - PEC**

Zoraya Maria de Oliveira Marques, UNEB, zorayadoutoradoufrn@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO: Espaços de Diálogo.

O Projeto de Experiências Criadoras - PEC, nasceu na Disciplina Estágio Supervisionado, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XI/Serrinha, em 1995.2 e será concluído em junho do semestre de 2015.2 sob a coordenação da Pesquisadora. Reconhecidamente, o PEC tem ampliado continuamente as suas atividades, ao longo dos quase 20 anos de existência, sempre alicerçado na proposta educativa inicial, embora evolutiva: atender, através de ações de pesquisa e extensão no ensino, no âmbito da Pedagogia escolar e não escolar - as múltiplas necessidades sócio educativas - apresentadas pela comunidade acadêmica, levantadas nas Visitas Diagnósticas - VD's realizadas pelos Estagiários da disciplina 'pesquisa e estágio em espaços não escolares' e estudadas, entre outras estratégias formativas, ao longo das produções do programa de formação de pesquisadores, um dos subprojetos nucleares do PEC. Pautado na complexidade Moriniana (2000), o PEC, é considerado pelas Monitoras Voluntárias que o alicerçam, como um projeto de grande impacto educacional e formativo, que educa por inteiro e que contribui ao seu modo e limites, para a ampliação e valorização de experiências educativas transformadoras no âmbito da afetividade, profissionalização, e cidadania implicada.

Palavras Chaves: PEC. Visitas Diagnósticas. Formação de Pesquisadores.

### **O PEC, O QUE É?**

Desde o início das minhas aventuras pensadas no Ensino Superior, nem sempre do modo mais simples ou fácil, fui descobrindo que, de fato, "todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão" (MORIN, 2000, p.18) o que, em si, não se constituiu num grande problema, mas antes um enorme desafio.

Neste ideário nasceu e se consolidou em 2015.2 o Projeto de Experiências Criadoras - PEC, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XI/Serrinha,

que será concluído em junho do semestre de 2015.<sup>2</sup><sup>1</sup>. Uma das marcas determinantes da originalidade, validade, sonhos, aprendizagens, mudanças, descobertas, superações e intensa efervescência do PEC, pode ser atribuída aos afetos e laços humanos de muita beleza que segue interligando. Fica comprovado: a "afetividade pode asfixiar o conhecimento, mas pode também fortalecê-lo" (MORIN, 2000, p.19). Para nós, tem fortalecido sobremodo, como tenho estudado e vivenciado, cotidianamente.

É momento de esclarecer que, pelo fato do presente Texto ter a natureza de um recorte sintético de determinados aspectos pontuais, optei em apresentar de modo (im) possível, o PEC do modo mais objetivo possível. É que o PEC não cabe na tinta e no papel. Não se conta nas letras. Só se entende mesmo, a epistemologia, filosofia e ética da sua existência, estando nele, sendo PEC, vivendo-o.

Em termos contextuais, o Projeto de Experiências Criadoras - PEC nasceu na Disciplina Estágio Supervisionado, sob a minha coordenação, e desde então tem ampliado, continuamente, as suas ações, ao longo dos quase vinte anos de existência, sempre alicerçado na sua proposta educativa inicial: atender, através de ações de pesquisa e extensão no ensino, no âmbito da Pedagogia escolar e não escolar - múltiplas necessidades sócio educativas - apresentadas pela comunidade acadêmica do Departamento de Educação de Serrinha/Campus XI e entorno.

Necessidades estas diagnosticadas desde as Visitas Diagnosticas/VD's cujo sentido se delineia desde a primeira entrevista ao profissional de Pedagogia que atua no espaço educativo não escolar, onde o estudante deseja realizar o seu estágio individual, mediante a confirmação da Parceria com a UNEB. O que começa com a observação e/ou experimentação de algumas ações de cunho pedagógico, sob o acompanhamento e orientação esperados, incluindo o acesso à rotina do trabalho pedagógico do profissional, para melhor compreensão e inserção no contexto *vivo*, relações estabelecidas, organização, estrutura e funcionamento donde ocorre. Não é a toa que: "É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido" (MORIN, 2000, p.34).

Há mais. A VD, sinaliza também, as atividades coletivas que serão realizadas nos polos de estágio (municípios onde foram realizados os estágios) no final dos estágios individuais, sob o formato de ações de culminância do PEC, onde a Turma e os

---

<sup>1</sup> No anos passado a UNEB viveu uma longa Greve Docente que provocou o cancelamento do segundo semestre de aulas. Por este motivo, estamos ainda no segundo semestre de 2015, mesmo no ano de 2016.

demais Monitores Voluntários (ex. estagiários da disciplina) desenvolvem juntos os subprojetos derivados destes mesmos diagnósticos.

A guisa de exemplificação, no semestre 2015.2, os 10 subprojetos que estamos desenvolvendo no PEC são:

- =- MONITORIA Voluntária PEC
- =- VISITA TECNICA (Salvador): Monitoras PEC e Lideranças GT's
- =- SIP PEC "O que faz um Pedagogo em Espaços Não Escolares?"
  - = -TOUR PEDAGÓGICO: "O Pedagogo em Ação"
  - =- WORKSHOP: "Formas de Amar, Nós Outros"
  - =-CICLO de Palestras Vivenciadas
  - =-RECREANDO: Brincar Educa... Educa quem brinca."
- =- VITRINE: "A propósito, existe preconceito em nosso *métier*?"
- =-EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA: 20 ANOS DE PEC
- =-SARAU BAILE (Seresta *Karaoke* Pedagógico): "Talvez eu seja o Último Romântico"

Desta maneira, implicados no formato idealizado pela disciplina pesquisa e estágio em espaços não escolares, os subprojetos PEC se ancoram nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas no ensino em caráter indissociável e dinâmico.

Entretanto, até onde se vê, toda previsão se depara com uma série de imprevistos e acontecimentos que por vezes podem levar a uma reconfiguração razoável do já pensado e previsto *a priori*. E isso não acontece por acaso, mas sim por que:

Não existe a possibilidade de se realizar um planejamento tal qual foi pensado, onde tudo o que foi previsto aconteça exatamente como sonhado. Afinal, ele é materializado por pessoas, em universos culturais multirreferenciados, e se considerado os diferentes fatores intervenientes que o influenciam (tais como: inúmeros imprevistos, condições estruturais, limites e disponibilidade perante o imprevisível da vida) - nada pode ser definitivamente pré-estabelecido (MARQUES, 2009, p.12).

Ora, as pessoas, como dito por Morin (2000, p.45): "devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano"

Tampouco, se nada pôde ser realizado, isso revela que há problemas para se rever: o que pode estar relacionado ao diagnóstico de necessidades realizado nas Visitas

Diagnósticas – VD, no traçado dos objetivos, temáticas envolvidas, metodologias de trabalho escolhidas, recursos econômicos e materiais, medidas avaliativas e, principalmente, nas ações dos atores sociais e seu comprometimento com as metas que se queria alcançar.

Neste sentido, nos subprojetos desenvolvidos pelo PEC, as ações planejadas estão em constante crivo avaliativo e sofrem reajustes na medida em que as parcerias e providências são finalizadas o que não afeta, necessariamente, as datas previstas.

[...] todo planejamento é flexível e perpassa por constantes revisões e/ou mudanças, seguramente todos os subprojetos sofrerão determinados ajustes no decorrer da sua aplicação, o que, a priori, não deverá comprometer a sua realização dentro do período previsto. Como saber, até que tentemos? (MARQUES, 2015, p. 09).

Ademais, as ações do PEC por estarem na fase conclusiva, do mesmo modo que em todas as diversas propostas realizadas nos anos, foram se sucedendo em ciência e emoção, entre as quais: a primeira ação do PEC: a Oficina de Regentes; os Cursos de Extensão Formas de Amar e Nós - Outro; os Seminários Extraordinários; o Exercício Intercrítico Eu, Pedagoga; as Manhãs e Tardes Sócio-Recreativas; as surpresas e bobices do Baile de Máscaras Revivendo Velhos Carnavais e Orquestra; a UNEB na Comunidade; o Programa de Rádio; o Melhor Idade é Melhor na UATI (Universidade da Terceira Idade); as Palestras Vivenciadas na Rede Escolar e demais espaços educativos; a deliciosa Gincana Humorística; subprojetos estes que procuram dar seguimento a busca pela manutenção equilibrada da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e principalmente ajudar as pessoas a pensarem em suas existências, desejos, projetos de futuro, desejos do presente, aprendizagens do passado. E daí, quem sabe, compreendermos de algum modo, em determinado momento (singular para cada um) que: "Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo" (MORIN, 2000, p.45). É preciso frisar, que cada um dos subprojetos é planejado em separado e de forma específica, porém, mantendo a interdependência e raiz epistemológica pautada principalmente, no legado de Paulo Freire e norteadores de Edgar Morin (2000) .

### **A GUIA DE ILUSTRAÇÃO...**

Para dizer um pouco dos subprojetos PEC, é possível destacar o subprojeto 'Formação de Pesquisadores' ou Programa Continuado de Formação para a Pesquisa,

que tem caráter de continuidade permanente por buscar implantar uma cultura de formação continuada para a pesquisa junto aos Estudantes que cursam o 4º ou 5º do Curso de Pedagogia.

Na verdade, em novembro/2011, a partir da abertura formal de vagas de Orientação (durante o Seminário de Formação de Pesquisadores I que integra o Programa de Pesquisa do PEC em articulação com os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa/SIP) decorreu o início do primeiro Processo Seletivo de Orientandos, concretizado em dezembro/2111.

A urgência e importância de um Programa desta natureza nasceu, principalmente, das dificuldades vivenciadas na UNEB, quanto à gestão das Orientações dos TCC's/Produções de caráter monográfico, que em alguns casos, terminava se acumulando no penúltimo/último semestre do Curso, resultando em 'Ensaio' que não condiziam com a qualidade e rigor esperados em Trabalhos Científicos de conclusão da formação inicial.

A proposta de desenvolver uma 'Formação para a Pesquisa' se deu, deste modo, entre outros fatores - pela compreensão de que pode ser um dos momentos mais propícios para se pôr em prática a indissociabilidade de três dimensões do tripé formativo, uma vez que Pesquisa, Ensino e Extensão caminham juntos, respeitando-se, é claro, suas especificidades.

Quanto aos requisitos referentes aos Princípios Éticos para permanência no Programa de Formação para a Pesquisa, chamo a atenção de que foram se constituindo dos anseios dos próprios orientandos que foram se incorporando ao Programa. Desde - estar disponível ao permanente exercício de ir e vir/escrever – reescrever, pautado no rigor acadêmico que se desenvolve em diferentes etapas, prazos e metas a atingir (Marques, 2015); dedicar-se à revisão de literatura (incluindo publicações de todo gênero); levantamento do estado da arte; localização e obtenção das fontes documentais e bibliográficas; para subsidiar o trabalho de pesquisa com antecedência suficiente, possibilitando que as reuniões de socialização e debates com a Orientadora sejam produtivos; zelar pelo respeito e relação ética incondicionais, inclusive no tocante ao próprio desejo e expectativas investigativas, acompanhamento e manutenção das condições e recomendações para seu avanço; vincular saberes, experiências, formação e área de conhecimento específico, para a qual convergem as investigações de ambos e privilegiar a Escola Pública como espaço prioritário no Trabalho de Campo; manter

atualizado o Quadro de Avaliação Processual, onde constam, entre outros: As assinaturas de comparecimento às Sessões de Orientação; o cumprimento dos indicadores de produção como resenhas, apresentações em eventos, publicação dos artigos, como fundamentais para o recebimento do Certificado de Conclusão do Programa no final do processo - até o reconhecimento da importância de se cuidar da relação de confiança que se estabelece entre Orientadora e Orientando, extremamente importante para a garantia das vivências de crescimento e de satisfação pessoal-acadêmica-profissional, seja trocando *feedback*; ou exigindo as contribuições, acompanhamento e orientação pré-definidos. Cada um, em seu jeito e autonomia, *convivendo*. Sem dúvida: "É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno" (MORIN, 2000, p. 53).

Foi assim, que no subprojeto de Formação de Pesquisadores, determinadas condições exigidas no processo seletivo para o ingresso e permanência no Programa, foram se firmando aos poucos, e contribuíram sobremaneira para a credibilidade junto aos Orientandos que ingressaram no Programa, tendo casos de permanência mesmo depois da formação na graduação, na qualidade de egressos monitores voluntários.

Critérios como: o estudante-pesquisador estar regularmente matriculado no 5º semestre; ter produzido o Projeto de Pesquisa Piloto ainda que de modo inicial; ter um tema de Pesquisa alinhado à área de formação, conhecimento, experiências e estudos de ambos (Orientadora e Orientando); engajar-se ou ter a intenção de envolver-se em Projetos de Iniciação Científica bem como em Monitoria; ou Monitoria Voluntária de Ensino, Pesquisa ou Extensão no Projeto de Experiências Criadoras – PEC I/II; cumprir o Cronograma das Sessões de Orientações quinzenais, considerando eventuais reajustes prévios. A ausência em quatro sessões consecutivas (ou, em uma delas sem justificativa plausível), ocasiona o desligamento do Programa; realizar as leituras, fichamentos e resenhas nos prazos estabelecidos, bem como a produção do trabalho conforme a organização em andamento; apresentar a Pesquisa, no mínimo em dois eventos pedagógicos-culturais-científicos, ao longo do PF, ainda que, apenas na categoria Pôster e publicar, no mínimo, 01 Artigo Científico durante o Programa; e na fase de finalização, submeter o Trabalho ao primeiro parecer avaliativo (parcial) e última revisão; depositar o Trabalho no Colegiado no prazo estabelecido e comparecer à Apresentação Pública/Banca, na data firmada, com todas as revisões indicadas até

então, mantiveram o Programa em contínua revisão e alinhamento as necessidades formativas dos sujeitos envolvidos.

Por fim, a premissa e comprometimento em comparecer a última Sessão de Orientação para apresentação das modificações indicadas pelo Parecer final (produzido pela Banca na Apresentação Pública) e ceder uma Cópia final corrigida à Biblioteca do Departamento e aos Colaboradores/Campo - envolvidos na Investigação, atestaram, que o subprojeto obteve, junto aos orientandos que nele se engajaram, a assunção integral do Termo de Compromisso firmado com a Orientadora.

### **CONCLUIR, NÃO É TERMINAR...**

Sem dúvida, o PEC e sua missão de buscar intensificar o sentido pedagógico, profissional, ético, epistemológico, artístico, humano, social, cultural e político do Estágio Supervisionado, sob o formato de Projeto Guarda Chuva, que operacionaliza, avalia e ressignifica a ação do Estagiário de Pedagogia nos polos de Estágio do Curso de Pedagogia no Campus XI Serrinha, pode ser visto como uma forma inusitada de contribuir para assunção do "destino humano em suas antinomias e plenitude" (MORIN, 2000, p. 103).

Certamente, tudo isso se dá pela seu potencial criador de mistura: o PEC envolve um contingente enorme de educadores e educados de todos os níveis educacionais, com formações das mais diversas, principalmente as não escolares, com interessantes modalidades de participação e engajamento.

Ao final de 20 anos é possível constatar que, para o Projeto de Experiências Criadoras (PEC) se renovar semestre a semestre, importou sobretudo, nos tornarmos cada vez mais conscientes e atuantes nos meandros do que *projetar futuro* significa.

Afinal de contas, foi aprendendo e ensinando, errando e acertando, pausando e avançando, sorrindo e chorando, que vivemos, teimosamente, todas as fases que o PEC precisou *metamorfosear* para se consolidar num guarda chuva fluido, mas organizado; leve, mas fundamentado; mutante, mas sistematizado.

É que, desde o início, o PEC estava destinado a ser um grande espaço de convergências e divergências, onde se entrecruzasse - um pouco muito - das incertezas e complexidade que nos faz únicos e *em algo - parecidos - uns com os outros*, e que os participantes se mobilizam em compartilhar.

Até porque, considerando o atual cenário educacional, político, social, cultural, precisamos mais do que nunca - insistir nas ações formativas que possam contribuir, de fato, para a consolidação de atitudes mais compreensivas, solidárias e implicadas *entre as gentes*. Podemos ser pessoas e profissionais melhores. E tal esperança não é utopia inconsequente. É sim, um sonho possível.

Claro que implicar-se supõe comprometimento. Seja no âmbito individual, seja no coletivo. Que se vê naqueles que realmente *se* importam com *o outro*. Nos que assumem posturas éticas e solidárias, mesmo quando a situação convida ao individualismo ou a omissão paralisante. Se vê, em quem é capaz de lidar com a incerteza, o risco, a mudança, o imprevisto, como algo que propicia o crescimento como parte e prerrogativa imperiosa da própria existência humana.

O fôlego, experiência e *aprendente know-how* do PEC projetam, nesta etapa final, esperançosas possibilidades de que as Protagonistas PecAnas (ou monitoras voluntárias) darão continuidade, de diferentes modos, lugares, intensidades e formatos, aos saberes, práticas, e experiências que teceram em torno de diferentes campos do saber ao longo do PEC.

Então, é justo e lícito afirmar, quase no apagar das luzes do Projeto de Experiências Criadoras, *no formato e lugar histórico*, que estamos avaliando neste semestre (e em meio aos impactos educacionais e formativos que visualizamos nos participantes dos subprojetos): construímos uma história real, educativa, transformadora sim. E ela pode, fazer um diferença (minúscula que seja, e ao mesmo tempo fecunda e potente) na tessitura da cidadania planetária que almejamos...

## REFERENCIAS

MARQUES, Zoraya Maria de Oliveira Marques. **Pesquisa – do aprender a fazer” ao aprender a orientar”**. In: MARQUES, Zoraya M. O. Leitura Complementar do Módulo de Trabalho da Disciplina “Planejamento de Ensino”. Curso de Docência no Ensino Superior. Salvador: UNIFACS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Experiências Criadoras/PEC**. Serrinha: UNEB, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.